



QUARTA FEIRA 12 DE OUTUBRO DE 1814.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.*

Extracto da Falla de M. Canning na Camara dos Commons. acerca do Tratado de Paz.

MR. Canning disse que dezejava ardentemente expressar seus sentimentos á Camara sobre este Tratado, e confessava que sentia huma satisfação inexplicavel em sua alma na adopção da emenda, que o habilitava a pronunciar sem reserva a sua opinião sobre hum Tratado, que elle desigñava como o mais glorioso, que este paiz tinha visto. (*Oução! Oução! Oução!*) — Esta emenda fazia necessario qualificar o seu voto de concurso a todos os respeitos; elle não podia abrir mão desta parte do sujeito sem declarar que elle não haveria sustentado a emenda, se suppozesse que ella imputava algum dezar ao Nobre Lord — (*Oução! Oução! Oução!*) — Elle differia daquelles, que pensavão que a abolição teria sido huma questão de paz ou guerra, elle não pensava que a proposição — *nada de Colonias sem a abolição* — conduziria á guerra. — Excepto o artigo acerca do commercio de escravatura, em hum Tratado tão complicado, nada via que condemnar, antes pelo contrario muito que applaudir. (*Oução!*) — Nada via no Tratado, que não fosse politico no sentido mais amplo.

Quanto á questão se era politico separar a paz com a França do estabelecimento geral da Europa, elle estava plenamente preparado para combater pela affirmativa. O objecto principal era restabelecer a França — faze-la huma nação — pô-la na sua orbita natural — naquella esfera, em que as nações da Europa estavam costumadas a vê-la — e não consentir que ella ficasse huma especie de Cometa, mandado só para aterrar os homens, e espalhar em roda a desolação — (*Oução! Oução!*) — Todo o seu systema havia sido lançado fora do seu lugar, e por tanto, que vantagem ha-

veria em leva-lo ao Congresso? — (*Oução!*) — Era muito mais sensato deixa-la reparar suas perdas, e engrossar ao mesmo tempo as suas forças. A Inglaterra não iria sem duvida ao Congresso, cedeada huma parte da sua força — iria com hum augmento de caracter. Quanto á Italia, elle eria que a sua sorte não estava ainda decidida: esperava que acerca das convenções respectivamente a *Napoles*, cujo Rei tinha sido o mais fiel Alliado da *Grã Bretanha*, ainda restava que levar ao Congresso. Mas em summa, era motivo para alta congratulação que todos os objectos da guerra (sobrepassando o armistício de *Amiens*) se haviam completado — que haviamos remido todos os penhores — que a *Inglaterra* colheu tantos premios, que parecia manifestar huma Providencia dispensadora. Tudo foi coroado com o feliz restabelecimento da antiga familia da *França*, e a completa abolição da dynastia militar daquelle paiz, que o opprimio, e ameaçou o Mundo com cadeias. Durante a longa contenda, que terminou ha pouco, virão este paiz primeiro resistindo a aquellas convulsões republicanas, que abalarão os Estados circumvisinhos, e depois a aquella despotica tyrannia, que ameaçou todas as nações da *Europa* — em todo aquelle tempo virão a *Inglaterra* oppondo-se aos principios de jacobinismo, de qualquer forma que apparecessem, quer minando a causa da moral, quer solapando os alicerces dos thronos, quer atacando descaradamente as instituições existentes — e ella se lhes oppoz sempre felizmente. Mas de todos os traços, que caracterisarão aquella lide, elle duvidava muito se todas as victorias, que ella alcançou, a distinguirão metade do que o fazião a paciencia e perseverança, que ella manifestou do principio ao fim. — (*Oução!*) Verdade era que a chamma pura da liberdade está apagada ha muito tempo, mas o que seria da *Europa*, se não fosse ainda celebrada em

Inglaterra a foicea vestal? Sobrevivemos ás seduções do fogo impostor, e depois de sermos os salvadores, viemos a ser os modelos da *Europa*. Aquellas Potencias, que sobreviverão ás tempestades do despotismo, e aquellas, que forão resgatadas da tyrannia, voltarão-se agora para *Inglaterra* para modelo de Constituições, para apertieçoar e segurar a liberdade, que havão ganhado; e que melhor cousa poderiam fazer do que copiar aquelle espirito vital, que não só protegeu a *Inglaterra*, mas salvou a *Europa*? Elle esperava que aquelles, que modernamente visitarão a *Inglaterra*, transportarão algum espirito dos nossos estabelecimentos ás suas instituições existentes, e com isso os melhorirão; e esperava mais que não houvesse huma só excepção a este brando genero de reforma.

Do eloquente Discurso de Lord Castlereagh extrahimos as seguintes passagens.

Longe estava elle de attribuir os ultimos successos da guerra aos conselhos de algum homem, ou de algum ajuntamento de homens. Elles se derivavam da verdade e justiça daquelles principios, sobre os quaes se tinha conduzido a guerra, e do virtuoso e varonil caracter, que aquelle paiz havia constantemente mostrada. Estes principios propagarão entre os nossos Alliados, e gradualmente prepararão seus nervos, e recursos, para huma concurrencia, e perseverança com nosco, no conflicto, em que estavam empenhados. Na verdade estava certo de que os Ministros não desmaiarão na adversidade, que nunca desampararão por medo huma causa, que sabião ser forte em seu principio, e nos getas sentimentos do mundo. Porém decididamente estava convencido que a paz, que se concluiu, seria imperfeita, se fosse feita com alguma outra Potencia, que não fosse o antigo Governo da *França*. As aggressões do passado Regulador haviam de tal sorte ferido o entendimento publico; o seu caracter e o seu comportamento haviam produzido tal impressão na *Europa*; que nem ainda huma total mudança de politica da sua parte poderia estabelecer huma geral confiança em Tratado algum de Paz, concluido com a *França* debaixo do seu Governo. Sem embargo, não se procedeu debaixo deste principio, em quanto o rompimento das negociações em *Chatillon* não mostrou sem equívoco que algumas vantagens passageiras tinham outra vez despertado em sua alma todos aquelles sentimentos de dominio, que repugnávão directamente á base da confederação. Antes deste acontecimento, e ainda mesmo no tempo que as Potencias Alliadas occuparão a Capital, se considerou como mais politico e mais conforme a aquelles principios de moderação, pelos quaes se guiarão uniformemente as Potencias Confederadas, estar prepa-

rado em todos os tempos a tratar com o Governo de *facio*, e deixar á *França* mesmo a escolha de aguardar aquelle Governo. Era importante não pór nas mãos de *Bonaparte* o poder de induzir os *Francezes* a crearem que nós tivemos outros objectos, que não fossem os que nós professávamos. Era importante mostrar a todo o mundo que a guerra, que fazíamos, não era huma guerra por fins sordidos ou interesseitos, que não era huma guerra de escolha ou de especulação, mas de justa desconfianças, e de inevitavel necessidade. — (Oução! de todas as partes da Camera.)

Pelo Tratado de *Chamont*, em hum instrumento talvez o mais solemne de que fazem menção os annaes da diplomacia, os Alliados se obrigarão a insistir só em hum objecto principal, o da segurança geral, e sacrificar qualquer outro, que podesse oppor-se directamente, ou estorvar o seu exito. Por elle as quatro grandes Potencias Contratantes convierão em não largar as armas, em quanto não se effeituasse aquelle projecto, e entretanto conservar huma força de 600,000 homens. Não obstante, só depois que se conheceu claramente a disposição do povo *Francez*, e os desejos, que ha muito tinham de restabelecer a antiga dynastia na *França*, e conceder á população as bençãos de hum Governo paternal, he que os Alliados recusarão tratar com o infatuado Regulador daquelle paz. Por hum movimento dos exercitos Alliados, que faz huma honra immorttal ao Principe *Schwartzenberg*, elle pôde chegar a *Paris* cinco marchas inteiras antes de *Bonaparte*, e desta maneira embaraçando-lhe recuar sobre a sua Capital, pôde entrar nella, não como huma scena da guerra, mas como hum theatro de triumpho. Então immediatamente appareceu na *França* aquelle espirito que em quaesquer circumstancias effectuaria a sua liberdade, e que unanimemente e com todo o ardor se expressou a favor da mudança de dynastia. Nenhuma correspondencia, nenhum plano de cooperação se teve com a Capital, em quanto se não romperão as negociações de *Chatillon*, e com todo a recepção, que os Alliados encontrarão, foi tal, que fez hum dever sagrado considerar *Paris* como interessada na mesma Causa commum, não como obrigada por conquista a sujeitar-se a hum inimigo quando quizesse, nem ainda porque não podia mais resistir. (Oução! Oução!)

Nestas circumstancias a *Gran Bretanha* tratava já com hum Governo amigo, e estava assentado, que os melhores meios de levar o futuro estabelecimento da *Europa* a huma prospera conclusão, era deixar a *França* obrar na sua esfera natural; e apparecer no Congresso como hum grande Estado independente. O comportamento da *Gran Bretanha* fez huma profunda impressão no multo

do: ella estava pronta a entregar suas Colonias, logo que estivesse seguro o grande e commum interesse de todos; estava pronta a sustentar as outras Potencias da Europa, em quanto ellas proseguissem naquelle interesse, e nunca retirar-se á simples conservação de suas conquistas colonias, senão quando a desesperação de todos os outros Estados fizesse indispensavel para ella empregar a sua propria força, para manter a propria segurança. Os antigos limites, e huma sufficiente barreira á França, erão os principaes objectos do Tratado; e como a Hollanda será sempre o visinho, em cuja independencia temos o mais firme apoio, julgou-se o modo mais expedito, e o menos azado para criar divisões no seguinte Congresso, que ella tivesse hum grande augmento de territorio. Era esta a primeira vez que a Europa toda junta se tinha sentado em hum Gabinete com huma tão sincera disposição de conciliar, e ajustar, qual nunca animou os Conselhos de hum Estado separado. — (Oução! oução!)

Pedio-se Tobago só pelo motivo que os seus habitantes, sem huma só excepção, erão vassallos Ingleses-natos. Concedeu-se a entrada nas Indias Orientaes debaixo de condições, e a condição que a França aceitou de melhor grado, he que seria só como hum povo commerciante, e que para o futuro nenhuma questão de imperio perturbaria o descanso da India, ou as pacificas relações dos dois paizes na Europa. Julgou-se politica mais sensata que a França fosse hum povo manufactureiro e commerciante do que militar. Não reclamámos as Mauricias pelo seu valor, mas pelas vantagens de livrar-nos dos damnos, que fazia ao nosso commercio, como guarida de corsarios. Santa Luzia foi cedida á França com preferencia aos Santos, como hum dos quatro grandes portos commodos, dos quaes todos estavam dantes em sua posse, que nós dezejavamos conservar. Não se mostrou dezejo — não se fez es-

NOTICIAS

ENTRADAS

Dia 14 de Outubro. — (Nenhuma Entrada.)
 Dia 15 dito. — Santa Catharina; 19 dias; B. Golfinho, M. Manoel Joaquim da Fonseca, azeite de balêa ao contrato. — Dito; 14 dias; S. S. João Baptista, M. Manoel José da Silva, dito. — Dito; dito, S. Bom Jesus, M. Antonio José Lourenço, C. ao M., milho, farinha, e arroz. — Rio Grande; 12 dias; S. Segredo, M. Miguel José de Freitas, carne, couros, e sebo. — S. Sebastião; 2 dias; L. Senhora do Carmo, M. Claudio José, C. a José Jacinto, feijão, e agoardente.

Dia 16 dito. — Santa Catharina; 15 dias; B. Hespanhol, Santo Antonio Deligente, M. João

forço para cortar os interesses commerciaes, ou as possessões colonias da França; e ella foi admittida ás pescarias da Terra Nova, em termos taes, que nenhum damno pode fazer aos nossos Emprehendedores.

Sobre *Napoles*, não se havia entrado em alguma obrigação: tudo que se fez foi huma simples suspensão de armas. Elle esperava que todas aquellas imputações, que algumas vezes nos tem applicado os estrangeiros, de querermos exercer a nossa grandeza maritima em hum espirito de usurpação e aggressão, estavam agora refutadas pelo nosso comportamento no dia da nossa victoria decisiva. A França e o mundo testemunharão com que alacridade nós entregámos as nossas conquistas colonias, logo que se completou a obra da geral seguridade. Esta obra tivemos a satisfação de reflectir, que a *desempenhámos sem que nos abalasse a adversidade, ou nos deslustrasse algum fim interesseiro.* — (Oução! oução!) — Nas mais perigosas circumstancias adherimos firmemente a nossos principios, e deixámos o resultado aos decretos da PROVIDENCIA. Concluímos a guerra, he verdade, no caracter de Conquistadores; mas de Conquistadores, que distribuíam bens aos homens. — (Oução!) Elle esperava que a circumstancia do Rei de França ter achado por tantos annos hum asilo neste paiz; serviria para amaciar as asperezas nacionaes, e nutrir aquelles sentimentos, que tem já nascido, pelos quaes o povo de dois grandes Estados rivaes podem aprender que he possível, que huma amizade real, e hum commum interesse reine entre elles. Esperava que estivesse dissolvida a magia, que os levava a olharem-se como naturaes e irreconciliaveis inimigos. Nunca inspirámos á Familia dos Bourbons esperanças prematuras, nem procurámos fazer que a sua residencia accidental entre nós contribuisse a prender o seu presente Governo a algum objecto do nosso

MARITIMAS

Bernardo de Aguiar, C. a Antonio Machado, arroz, trigo, e madeira. — Rio Grande; 13 dias; S. Bom Jesus, M. João da Silva Leal, C. ao M., carne, couros, e sebo. — S. Sebastião; 8 dias; L. Senhora da Conceição, M. Domingos Fernandes da Cunha, C. a João Soares, agoardente, pipas, e caffè.

Dia 17 dito. — Cabinda; 31 dias; B. Ligeiro, M. Firmo Antonio, C. a Joaquim José da Rocha, escravos. — Rio de S. João; L. Santa Anna, M. Manoel Ferreira, C. a João Caridoz Nogueira, madeira, e arroz. — Macabé; 8 dias; L. Espirito Santo, M. João Affonso, C. a Manoel Gomes Ferreira, madeira. — Capitania; 8 dias; L. Senhora da Rosario, M. João Fer-

reira da Silva, C. ao M., aguardente, assucar, e tatagiba.

S A H I D A S.

Dia 14 de Outubro. — Rio de S. João; S. Livramento, M. Manoel José Antunes, carne seca. — Dito; S. Piedade, M. Bernardino José de Lemos, lastro. — Dito; S. Amparo, M. Joaquim Mariano, lastro. — Rio de S. Francisco; S. Espirito Santo, M. José Joaquim de Souza, vinho.

Dia 15 dito. — Cabinda; G. Maria Thomazia, M. Francisco Xavier Alves de Mello, fazendas. — Porto; B. Marquez de Torres Vedras, M. João José Rodrigues, generos do paiz. — Cabo Frio; L. S. Bento, M. Manoel Marques da Cruz, lastro.

Dia 16 dito. — Rio Grande; B. Prazeres, M. Joaquim Rodrigues de Almeida, sal. — Dito;

S. Novo Navegante, M. Manoel José da Silva, vinho. — Dito, S. Brilhante Magdalena, M. José Ribeiro Alves, vinho, e fazendas. — Monte Video; S. S. Domingos Eneas, M. Manoel Gonçalves da Costa, arroz, e feijão. — Zagoabi; L. Conceição, M. José Ferreira, lastro. — Dito; L. Guia, M. José Dias, carne seca.

Dia 17 dito. — Rio Grande; B. Nova União, M. Thomaz de Souza Ramos, vinho e fazendas. — Macabé; S. S. João, M. Bartholomeu de Abreu, lastro. — Iguape e Santos; S. Santa Anna, M. Pedro Gomes dos Santos, vinho, ferro e fazendas. — Ilha Grande; L. Boa Viagem, M. João Francisco da Silva, carne. — Parais; L. São Jesus, M. Ignacio Gomes, carne. — Santa Catharina; L. Santo Antonio Voador, M. João Lopes da Silva, lastro.

A V I S O S.

Balanço do Hospital da Misericordia desta Corte do Rio de Janeiro, respectivo aos tres mezes de Julho a Setembro de 1814.

R E C E I T A.

Rendimento das cazas, foros, e laudemios.	3:921	300	
Caixões, esquife, curados á sua custa, e dinheiro achado a fallecidos.	2:291	600	
Despacho de Embarcações, e contribuição dos vinhos.	1:762	270	
Dividas cobradas.	400	275	
Legados deixados em testamentos.	3:397	800	
De Pedro Barboza Passos duas moradas de cazas terreas, e huma Apolice da Fazenda Real de 400000 réis.			8
Item de esmolas o seguinte:			
De hum devoto por mão do Provedor actual.	2:000	000	
Francisco Moreira Rios.	20	000	
Hum devoto entregou no Hospital.	200	000	
Preferencia do caza N.º 21.	153	600	14:146
			845

D E S P E Z A.

Despendeu-se com ordenados, expediente de causas, livramento de prezos, Secretaria, legados, e Igreja.	2:643	471	
Item com o sustento dos enfermos, botica, comedorias de familia, vestuario de escravos.	7:048	055	
Item concerto de propriedades.	1:263	605	
Item dividas, e dois dotes pagos.	2:840	451	
Excede a Receita.	411	263	14:146
			845
Existião doentes no 1.º de Julho.	271		} 911
Entrarão a curar-se até 30 de Setembro.	640		
Sahirão curados.	516		} 911
Fallecerão.	114		
Ficão existindo em 30 de Setembro.	281		

O Thesoureiro

Miguel Ferreira Gomes.

Vende-se huma chacara, sita na freguezia de Magé, no lugar chamado Mutud, com huma morada de cazas terreas, quinze escravos, (ou tambem se vende sem elles) hum barco com todos os seus pertences, e dois escravos pertencentes ao dito barco, hum engenho de farinha, &c. tudo conforme ao inventario, que se acha em caza do Proprietario Daniel O'Brien, na rua d'Alfandega, N.º 4.